



UNIVERSIDADE
REGIONAL DO CARIRI

PPGDR

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
DIVERSIDADE BIOLÓGICA E RECURSOS NATURAIS

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
EM DIVERSIDADE BIOLÓGICA E
RECURSOS NATURAIS

Crato, outubro de 2023



COORDENAÇÃO

Fábio Hideki Yamada
João Tavares Calixto Júnior

ELABORAÇÃO

Allysson Pontes Pinheiro
Fábio Hideki Yamada
João Tavares Calixto Júnior
Renan Alfredo Machado Bantim

ASSESSORIA

Betat & Kohlrausch Assessoria Empresarial Ltda

CORPO DOCENTE DO PROGRAMA

Allysson Pontes Pinheiro
Antônio Álamo Saraiva Feitosa
Carlos Eduardo Rocha Duarte Alencar
Drausio Honório Moraes
Fábio Hideki Yamada
Flaviana Jorge de Lima
Fabíola Fernandes Galvão Rodrigues
George Joaquim Garcia Santos
João Tavares Calixto Júnior
Kaoli Pereira Cavalvante
Luiz Marivando Barros
Maria Arlene Pessoa da Silva
Maria Iracema Bezerra Loiola
Raimundo Nonato Pereira Teixeira
Renan Alfredo Machado Bantim
Samuel Cardozo Ribeiro
Sírlis Rodrigues Vieira
Waltécio de Oliveira Almeida
William Ricardo Amancio Santana

1. APRESENTAÇÃO

1.1. CONTEXTUALIZAÇÃO INSITUCIONAL E REGIONAL

A Universidade Regional do Cariri (URCA), localizada na Região do Cariri, no semiárido do Estado do Ceará, teve sua criação oficializada pela Lei Estadual 11.191, datada de 9 de junho de 1986, estabelecendo-a como uma instituição pública vinculada à Secretaria Estadual de Educação. Com campi distribuídos nos municípios de Crato, Juazeiro do Norte, Iguatu, Missão Velha, Campos Sales e Mauriti, a URCA atende uma comunidade de aproximadamente 11.000 estudantes. A universidade oferece uma variedade de cursos de graduação, programas especiais de ensino e programas de pós-graduação, tanto lato sensu quanto stricto sensu. Além disso, a instituição abriga o Museu de Paleontologia Plácido Cidade Nuvens (MPPCN) (disponível em: <http://museudepaleontologiaplacidocidadenuvens.urca.br/>) no município de Santana do Cariri, que é um dos mais representativos do Brasil.

Nos últimos anos, as Políticas de Pós-Graduação na URCA foram implementadas com o objetivo de aprimorar a qualidade do ensino de graduação, por meio da formação especializada da comunidade interna e externa. Além disso, essas políticas buscam consolidar a pesquisa científica na universidade, com um foco significativo na inclusão social, através de ações afirmativas que reconhecem as classes sociais historicamente vulneráveis. Vale ressaltar que esse processo de formação está intimamente ligado às demandas da realidade socioeconômica e cultural em que a Universidade está inserida.

A URCA, situada na porção sul do Estado do Ceará e próxima às divisas com os Estados do Piauí, Pernambuco e Paraíba, possui uma localização que transcende as barreiras geográficas interestaduais. Além de atender o próprio estado, a universidade abrange mais de 100 municípios na Mesorregião do Cariri, uma região semiárida do Nordeste, caracterizada pela rica biodiversidade e por seu contexto ambiental único. Nessa área, encontram-se diversos ecossistemas, incluindo a Caatinga, o Cerrado, o Carrasco e a Mata Úmida, que coexistem e interagem. Dentro dessa ecorregião, encontra-se a Floresta Nacional do Araripe (Flona), a primeira unidade de conservação criada no Brasil em 6 de dezembro de 1946. A Flona está inserida na Área de Proteção Ambiental Chapada do Araripe, estabelecida por Decreto Federal em 4 de agosto de 1997, e abrange 38 municípios (15 no Ceará, 12 em Pernambuco e 11 no Piauí). A biodiversidade da fauna e flora nessa ecorregião é notável e desempenha um papel vital na prestação de diversos serviços ecossistêmicos. No entanto, a ação humana tem impactado a região ao longo dos séculos, resultando em sérias consequências ambientais, como a descaracterização das florestas nativas, a desertificação de áreas de difícil recuperação e o assoreamento dos principais rios da região. Diante desse cenário, torna-se urgente a promoção de ações

que contribuam para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) estabelecidos pela ONU, com foco nas dimensões social e ambiental.

Outro recurso natural de grande destaque na região são os depósitos da Bacia Sedimentar do Araripe, que são explorados comercialmente para a produção de gipsita (usada na produção de gesso) e da 'Pedra Cariri' (utilizada na construção civil). A intensificação das atividades de mineração na região levou à revelação de uma rica paleodiversidade preservada nos níveis sedimentares da Bacia do Araripe, indo além das fronteiras da Mesorregião do Cariri. Essa região é considerada um dos registros mais bem preservados e completos de paleoambientes do Cretáceo já encontrados no mundo. Consciente da importância, fragilidade e necessidade de conservação do patrimônio paleontológico da Bacia do Araripe, a UNESCO, em 2006, reconheceu a área como o primeiro Geoparque das Américas, chamado Geopark Araripe, que faz parte da 'Global Geoparks Network (GGN/UNESCO)'. O objetivo dessa rede é promover o desenvolvimento sustentável do território, em consonância com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Nesse cenário regional e internacional, a formação de pesquisadores altamente qualificados para abordar a temática da Biodiversidade é imprescindível para a região do Cariri e suas áreas adjacentes. Isso se traduz no aprimoramento das ferramentas e na adoção de abordagens metodológicas que capacitam esses pesquisadores a identificar e diagnosticar problemas, desenvolver hipóteses, coletar dados e propor soluções de forma integrada, utilizando o conhecimento da biodiversidade para o monitoramento e a conservação ambiental.

1.2. O PROGRAMA

O Programa de Pós-Graduação em Diversidade Biológica e Recursos Naturais (PPGDR), disponível em <http://www.urca.br/ppgdr/>, obteve aprovação da CAPES em julho de 2007, recebendo uma avaliação conceitual de 4 e operando sob a nomenclatura de Programa de Pós-Graduação em Bioprospecção Molecular (PPBM) no nível de Mestrado. Inicialmente, o programa focava na investigação dos recursos e potencialidades encontrados na fauna e flora da Caatinga, Cerrado, Carrasco e Mata Úmida do Nordeste brasileiro. Esses estudos resultaram em contribuições científicas abrangendo diversas disciplinas, como Botânica, Ecologia, Etnobiologia, Microbiologia, Paleontologia, Química Biológica e Zoologia.

Na avaliação quadrienal de 2017, a comissão de avaliação da CAPES recomendou que o programa fosse melhor alinhado à área de Biodiversidade. Conseqüentemente, em setembro de 2019, a coordenação do programa solicitou à CAPES a alteração do nome do curso para "Programa de Pós-Graduação em Diversidade Biológica e Recursos Naturais" (PPGDR), e essa mudança foi oficializada pela Portaria CAPES Nº 48, de 15 de abril de 2020. A partir desse momento, uma série de modificações

estruturais e regulamentares foram implementadas para atender às recomendações da comissão da área de Biodiversidade da CAPES.

Dentro da área de concentração da Biodiversidade, o PPGDR apresenta três linhas de pesquisas:

Taxonomia, Sistemática e Evolução da Diversidade Biológica

Essa linha de pesquisa engloba a descrição, identificação, classificação e evolução da diversidade biológica animal, vegetal e microbiana. A partir desse inventário é possível o entendimento acerca da história evolutiva dos organismos na montagem da diversidade biológica do planeta ao longo de milhares de anos.

Ecologia e Conservação dos Recursos Naturais

Essa linha de pesquisa integra estudos desde a ecologia dos organismos até os ecossistemas com enfoque em análises de padrões espaciais e temporais, e processos relacionados à geração e manutenção da diversidade biológica. Concomitante a linha de pesquisa os projetos abordam os possíveis impactos da perda da diversidade biológicas sobre as populações humanas e as comunidades naturais, gerando medidas mitigadoras e conhecimento estratégico de uso sustentável dessa biodiversidade, em especial na região Nordeste.

Prospecção e uso Sustentável da Biodiversidade

Esta linha de pesquisa envolve estudos de prospecção, etnobiologia e genética de populações. Nela são realizados estudos sobre o levantamento, caracterização e utilização de diversas biomoléculas e compostos oriundos da biodiversidade animal, vegetal e microbiana, bem como a utilização desses na resolução de problemas taxonômicos e ambientais, fornecendo subsídios para iniciativas de conservação da diversidade genética.

No PPGDR, atualmente estão em andamento seis projetos de pesquisa:

1. Biologia de invertebrados;
2. Biologia, Etnobotânica e Ecologia vegetal da Biorregião do Araripe;
3. Herpetofauna;
4. Investigação de efeito biológico e caracterização físico-química de produtos naturais;
5. Paleobiodiversidade;
6. Taxonomia, Sistemática e Ecologia de parasitos de animais silvestres.

O PPGDR na Universidade Regional do Cariri (URCA) está alinhado com uma abordagem abrangente e coerente que aborda questões relacionadas à biodiversidade, meio ambiente e desenvolvimento sustentável na região do Cariri, no estado do Ceará. Além disso, sua relação com os

cursos de graduação em Bacharelado e Licenciatura em Ciências Biológicas da URCA, com ênfase em Meio Ambiente e Biodiversidade, permite uma continuidade na formação de recursos humanos e pesquisa em uma área de grande importância. Neste contexto, destacamos alguns pontos-chave:

O alinhamento com a Política Nacional de Biodiversidade: O PPGDR segue as diretrizes estabelecidas na Política Nacional de Biodiversidade e contribui para preencher lacunas de conhecimento sobre a biodiversidade da região, especialmente o bioma Caatinga. Isso é crucial para a conservação e o uso sustentável dos recursos naturais locais.

O apoio aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS): A promoção e fomento de pesquisas e iniciativas que contribuam para os ODS, especialmente nas dimensões Social e Ambiental, demonstram o compromisso do PPGDR com o desenvolvimento sustentável. Isso é de grande importância, visto que os ODS são uma agenda global que visa abordar desafios socioambientais.

A formação de Recursos Humanos: O fato de que a maioria dos egressos do curso de mestrado tem interesse em cursar o doutorado no PPGDR, caso estivesse disponível, reflete o sucesso do programa na formação de recursos humanos altamente qualificados, que podem continuar a contribuir para a pesquisa e o ensino na região.

O perfil do profissional que se pretende formar nesse curso incluirá conhecimentos básicos e aplicados de botânica, zoologia e ecologia, aliados a uma instrumentação adequada para conectá-los. Assim, o egresso será um profissional detentor de uma formação sólida na área da Biodiversidade, apto a transmitir conhecimentos e atuar como pesquisador/docente com ética e responsabilidade através da prática científica e pedagógica em prol da humanidade, sempre considerando o rigor científico.

2. SISTEMÁTICA DO PLANEJAMENTO

O planejamento estratégico é um processo gerencial que visa definir a direção estratégica e estabelecer um conjunto de ações e metas para atingir os objetivos a longo do tempo. É uma abordagem sistemática para a tomada de decisões que envolve a análise do ambiente interno e externo. Tem como finalidade garantir que a organização, instituição ou projeto esteja alinhado com sua missão, visão e valores, e que tenha um roteiro claro para o futuro. Isso envolve a identificação de oportunidades, bem como a avaliação dos recursos, capacidades e limitações. O processo de construção do planejamento estratégico do PPGDR envolveu as seguintes etapas: Diagnóstico do programa, análise do ambiente, definição da identidade institucional, a elaboração de diretrizes estratégicas, a definição de objetivos e, a criação do plano de ação para os próximos dois ciclos avaliativos da CAPES (2025 – 2028 e 2029 – 2032). A seguir estão descritas cada uma dessas etapas:

Diagnóstico: o ponto de partida para o planejamento estratégico. Nessa fase aconteceu a avaliação abrangente e objetiva de todos os aspectos do programa, seus recursos, o público envolvido e a infraestrutura disponível, identificando assim aspectos relevantes do momento atual do Programa que embasa a próxima etapa.

Análise do Ambiente: o objetivo desta etapa foi identificar pontos fortes e fracos, bem como oportunidades e ameaças que podem afetar o Programa ao longo do tempo, permitindo o entendimento mais abrangente da realidade interna e externa.

Identidade Institucional: a fim de que o Programa tenha uma direção estratégica é fundamental definir sua identidade institucional, definindo missão, visão e valores, fatores esses que determinam o desenvolvimento geral.

Diretrizes estratégicas: nessa etapa definiu-se os eixos estruturantes e as estratégias que devem ser realizadas a fim de desenvolver o Programa, embasada em tudo que foi identificado nas etapas anteriores.

Definição de objetivos: os objetivos são metas de longo prazo que uma organização define para orientar suas ações e decisões. Os objetivos aqui definidos são específicos, relacionados as necessidades do Programa, alcançáveis, relevantes e temporais. Eles servirão como metas claras para o programa ao longo dos próximos dois ciclos avaliativos.

Plano de Macro ações: inclui as atividades e iniciativas possíveis para alcançar os objetivos propostos. É um roteiro prático para a implementação da estratégia ao longo do período determinado.



Figura 1: Fluxo Construção do Planejamento

O desenvolvimento dessa sistemática possibilitou a construção do planejamento estratégico que visa garantir que o Programa esteja preparado para enfrentar os desafios e aproveitar as oportunidades que surgem ao longo dos dois ciclos avaliativos.

3. DIAGNÓSTICO

A fim de obter o diagnóstico do Programa foi utilizado um questionário contendo dezoito perguntas, as quais foram respondidas pelos professores que participaram da elaboração deste planejamento estratégico. Após responderem essas perguntas os professores se reuniram em uma oficina para uma análise do momento atual do Programa. As informações tratadas dizem respeito ao perfil dos discentes, a razão pela qual escolhem o programa e por fim a análise dos cenários que envolvem o Programa.

3.1. PERFIL DOS DISCENTES

- Baixa renda, diversos dependem de bolsas;
- Inteligentes e esforçados;
- Egressos de atividades científicas/ ex-bolsistas;
- Aprovações em doutorados em várias partes do país;

3.2. QUAL A RAZÃO DOS DISCENTES ESCOLHEREM O PROGRAMA?

- Maior êxito profissional;
- Baixa oferta regional;
- Desejo de atuar como pesquisadores e professores de carreira;

3.3. ASPECTOS GERAIS

Características de Programas mais bem avaliados:

- Discentes com dedicação exclusiva e bolsa;
- Presença do doutorado;
- Maior número de professores internos;
- Maior número de publicações;
- Maior engajamento entre os docentes;
- Projetos de pesquisas em cooperação/colaboração com instituições de pesquisas renomadas nacionais e internacionais;

Quais oportunidades ainda não são aproveitadas para desenvolver melhor o Programa?

- A internacionalização, através de convênios formais de pesquisadores do PPGDR com outros pesquisadores ou instituições de pesquisas;
- Falta da promoção ou visibilidade dos projetos/artigos com potencial;
- Pouca divulgação científica;
- Ampliar a utilização dos recursos naturais da Chapada do Araripe;

3.4. ANÁLISE DO AMBIENTE

A seguir apresentamos a matriz SWOT, análise de ambiente que apresenta as forças, fraquezas, oportunidades e ameaças que envolvem o Programa:

| | |
|--|---|
| FORÇAS <ul style="list-style-type: none">▪ Qualidade de produção científica▪ Boa formação de recursos humanos▪ Pioneirismo regional▪ Quadro docente de destaque▪ Captação de recursos para desenvolvimento de pesquisas▪ Fortalecimento do desenvolvimento socioambiental;▪ Área das fontes de pesquisa (chapada do Araripe);▪ Um dos únicos cursos de pós-graduação em biodiversidade no interior nordestino (Localização);▪ produção qualificada em fauna e flora;▪ Diversos laboratórios vinculados;▪ Equipamentos modernos;▪ Riqueza biológica;▪ Parcerias com professores de outras IES. | FRAQUEZAS <ul style="list-style-type: none">▪ Infraestrutura e recursos humanos insuficientes para algumas atividades administrativas▪ Dificuldade na manutenção do custeio das estruturas dos laboratórios▪ Falta de envolvimento de todos os colegas do corpo docente em atividades científicas e administrativas▪ Comprometimento de prazos e regras estabelecidas no Regimento Interno do Programa por parte de alguns docentes e discentes▪ Acompanhamento de docentes através do processo de credenciamento em consonância com Regimento e CAPES;▪ Ausência de um planejamento estratégico mais claro e mais audacioso▪ Restrições orçamentárias▪ Manutenção das estruturas;▪ Número de bolsas;▪ Falta de transportes para coletas;▪ Comprometimento em ministrar, orientar e produção científica de alto impacto de certos docentes.▪ Ausência de consolidação;▪ Baixo engajamento dos professores que são de outras instituições;▪ O cumprimento de metas pelos docentes e alunos (que não são fortemente estabelecidas pelo próprio programa);▪ Docentes desalinhados com o crescimento do programa e ausência de curso de Doutorado.▪ Edital de Credenciamento – Entrada de docentes; |
| OPORTUNIDADES <ul style="list-style-type: none">▪ Internacionalização através de convênios formais de pesquisadores do PPGDR com outros pesquisadores ou instituições de pesquisas▪ Estabelecimento de parcerias internacionais e intercâmbios - Maior número de bolsas para alunos▪ Recursos PROAP▪ Contrapartida da Instituição de transporte para coletas de campo▪ Ampliação do programa com o doutorado▪ Editais de agências de fomento que estabeleçam convênios, cooperações e parcerias; | AMEAÇAS <ul style="list-style-type: none">▪ Concorrência com outros programas de mestrado e doutorado;▪ Diminuição do auxílio e de bolsas para o fomento das pesquisas; |

4. IDENTIDADE INSTITUCIONAL

A seguir apresentados a definição da Identidade Institucional do Programa:

4.1. MISSÃO

Nossa missão é formar pesquisadores de excelência em Biodiversidade por meio de uma abordagem holística a fim de compreenderem a evolução da diversidade biológica e o uso dos recursos naturais que contribuam para o desenvolvimento de uma sociedade mais sustentável, que valorize seu patrimônio natural.

4.2. VISÃO

Tornar o Programa uma referência tanto nacional quanto internacional em estudos de biodiversidade, destacando-se pelo seu compromisso com o impacto social no uso sustentável da biodiversidade até o ano de 2032.

4.3. VALORES

- Ética
- Responsabilidade social e ambiental
- Rigor Científico
- Adaptabilidade
- Sustentabilidade

5. DIRETRIZES ESTRATÉGICAS

A diretriz estratégica do Programa foi definida levando em consideração 4 eixos temáticos e estruturantes, os quais serviram de base juntamente com o diagnóstico para orientar a definição das estratégias a serem seguida no planejamento estratégico.

5.1. EIXOS TEMÁTICOS E ESTRUTURANTES



Figura 2: Eixos Estruturantes

5.2. ESTRATÉGIAS

Em função dos eixos temáticos e estruturantes seguem as estratégias definidas:

| ESTRATÉGIAS |
|---|
| Estratégia 1: Desenvolver a gestão estratégica do Programa |
| Estratégia 2: Aprimorar e elevar a qualidade das pesquisas no âmbito do Programa que envolva a coleta, análise e interpretação de dados e informações que produzam novos insights e conhecimentos relevantes academicamente e para a sociedade |
| Estratégia 3: Elevar o comprometimento dos docentes com o Programa |
| Estratégia 4: Ampliar os recursos disponíveis a fim de melhorar a qualidade do Programa |
| Estratégia 5: Desenvolver o aprendizado ativo, participativo e inclusivo dos discentes |
| Estratégia 6: Implementar o Doutorado para compor o Programa |

6. OBJETIVOS

A partir das estratégias seguem os **OBJETIVOS** definidos a fim de alcançá-las:

| |
|--|
| Estratégia 1: Desenvolver a gestão estratégica do Programa |
| Objetivos: |
| 1. Aprimorar a gestão do Programa utilizando ferramentas de monitoramento e ferramentas úteis e ágeis. |
| 2. Realizar a autoavaliação do Programa como ferramenta de melhoria e monitoramento. |

| |
|--|
| Estratégia 2: Aprimorar e elevar a qualidade das pesquisas no âmbito do Programa que envolva a coleta, análise e interpretação de dados e informações que produzam novos insights e conhecimentos relevantes academicamente e para a sociedade. |
| Objetivos: |
| 1. Incentivar a publicação de pesquisas de alto impacto |
| 2. Aumentar a colaboração interdisciplinar |
| 3. Expandir as parcerias acadêmicas |
| 4. Promover a comunicação e divulgação das pesquisas relevantes para o público interno e externo |

| |
|---|
| Estratégia 3: Elevar o comprometimento dos docentes com o Programa |
| Objetivos: |
| 1. Promover e melhorar a comunicação interna |
| 2. Reconhecer professores e pesquisadores que tenham nível de envolvimento satisfatório e diferenciado com o Programa |

| |
|--|
| Estratégia 4: Ampliar os recursos disponíveis a fim de melhorar a qualidade do Programa |
| Objetivos: |
| 1. Fortalecer a infraestrutura de pesquisa |
| 2. Promover a captação de financiamento externo |

| |
|---|
| Estratégia 5: Desenvolver o aprendizado ativo, participativo e inclusivo dos discentes |
| Objetivos: |
| 1. Estabelecer um programa de desenvolvimento da aprendizagem ativa |
| 2. Desenvolver um sistema de aprendizado colaborativo da comunidade acadêmica no âmbito do Programa |

| |
|---|
| Estratégia 5: Implementar o Doutorado para compor o Programa |
| Objetivos: |
| 1. Ampliar o Programa com a inclusão do Doutorado |

7. PLANO DE MACRO-AÇÕES:

Após todo o levantamento realizado, identificando o atual momento do Programa, as necessidades de desenvolvimento, pontos de atenção e os apontamentos da avaliação da CAPES quadrienal 2021, foram formuladas as macro ações que nortearão as práticas e as micro ações no decorrer do período a fim de que o Programa avance em sua avaliação e percorra o caminho para alcance de sua visão estratégica. Para fins de prioridade foi considerado 5 alta prioridade e 1 baixa prioridade.

| Estratégia 1: Desenvolver a gestão estratégica do Programa | | | | |
|--|---------------------------|--|-------------------|--|
| Objetivos: | Eixo Estruturantes | Ação | Prioridade | Periodicidade/Meta |
| 1. Aprimorar a gestão do Programa utilizando ferramentas de monitoramento e ferramentas úteis e ágeis. | Todos | Monitorar o planejamento estratégico a partir de ferramentas que permitam verificar a execução das ações. | 4 | Permanente. |
| | | Realizar reuniões periódicas com os professores que fazem parte da gestão para acompanhar o desenvolvimento do planejamento estratégico e sua atualização. | 4 | Semestral - 2 reuniões por ano |
| | | Realizar um evento de apresentação da execução e resultados do planejamento estratégico | 3 | Anual - 1 evento por ano |
| 2. Realizar a autoavaliação do Programa como ferramenta de melhoria e monitoramento. | Todos | Utilizar a avaliação da CAPES como base para a realização da autoavaliação do Programa, criando a partir dela planos de ação e adequações necessárias no planejamento estratégico. | 5 | Quadrienal - Uma auto avaliação a cada quatro anos |

| Estratégia 2: Aprimorar e elevar a qualidade das pesquisas no âmbito do Programa que envolva a coleta, análise e interpretação de dados e informações que produzam novos insights e conhecimentos relevantes academicamente e para a sociedade. | | | | |
|--|---------------------------|-------------|-------------------|----------------------|
| Objetivo | Eixo Estruturantes | Ação | Prioridade | Periodicidade |
| | Pesquisa | | 5 | |

| | | | | |
|--|----------|---|---|---|
| 1. Incentivar a publicação de pesquisas de alto impacto e capacitação dos discentes dentro do ciclo avaliativo | | Aperfeiçoar as disciplinas ofertadas pelo programa para treinamento e capacitação de estudantes e pesquisadores, com ênfase em métodos de pesquisa, coleta, análise e interpretação de dados. | | Quadrienal - Uma revisão e adequação a cada quatro anos. |
| | | Garantir por discente, no mínimo, a publicação de um produto em periódico com percentil Scopus superior a 50%. | 5 | Permanente - Uma publicação por discente a cada 6 meses. |
| | | Garantir por docente, no mínimo, a produção científica de quatro produtos em periódicos com percentil Scopus superior a 35%; e de dois produtos em periódicos com percentil Scopus superior a 75%, do quadriênio. | 5 | Quadrienal - 4 Publicações superiores a 35% e duas publicações acima de 75%, a cada 4 quatro anos, por docente. |
| 2. Aumentar a colaboração interdisciplinar | Pesquisa | Promover a colaboração entre diferentes áreas de estudo, incentivando pesquisa interdisciplinar que aborde questões complexas e gere novos insights. | 1 | Permanente |
| 3. Expandir as cooperações e intercâmbios | Pesquisa | Desenvolver a cooperação com instituições nacionais e internacionais, que promovam os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), ligados às linhas de pesquisa do Programa. | 5 | Permanente |
| 4. Promover a comunicação e divulgação das pesquisas relevantes para o público interno e externo | Pesquisa | Divulgar pesquisas, resultados e conhecimentos gerados utilizando diferentes canais de comunicação, digitais ou não. | 3 | Permanente - Uma publicação semanal |
| | | Promover eventos de divulgação das pesquisas, resultados e conhecimentos gerados para público interno e externo à universidade. | 3 | Bianual - 1 evento a cada dois anos |

| Estratégia 3: Ampliar os recursos disponíveis para o fomento das linhas de pesquisa | | | | |
|--|---------------------------|--|-------------------|--|
| Objetivos: | Eixo Estruturantes | Ação | Prioridade | Periodicidade |
| 1. Fortalecer a infraestrutura de pesquisa | Pesquisa | Pleitear junto a universidade disponibilidade de transporte para as atividades de campo e eventos científicos. | 3 | Permanente – 4 visitas/eventos no ano. |
| | | Buscar parceiros para utilização de infraestruturas ou para melhoria das existentes. | 3 | Permanente – Realizar duas parcerias |
| 2. Promover a captação de financiamento externo | Pesquisa/ Recursos | Manter e divulgar um mapeamento de editais abertos para fomento à pesquisa. | 5 | Permanente – Uma divulgação mensal |

| Estratégia 4: Elevar o comprometimento dos docentes com o Programa | | | | |
|---|---------------------------|--|-------------------|---|
| Objetivo | Eixo Estruturantes | Ação | Prioridade | Periodicidade |
| 1. Promover e melhorar a comunicação interna | Docentes | Aprimorar a agenda interna de comunicação entre o colegiado. | 5 | Permanente |
| 2. Reconhecer professores e pesquisadores que tenham nível de envolvimento satisfatório e diferenciado com o Programa | Docentes | Definir um conjunto de indicadores que qualifique o envolvimento do professor com o Programa. | 4 | Bianual – Conjunto de indicadores, avaliados/revi sados a cada dois anos. |
| | Docentes | Divulgar ações, pesquisas, conhecimentos gerados pelos professores que de fato apresentarem os indicadores, utilizando os canais de comunicação do Programa, bem como nos eventos organizados. | 4 | Semestral |

| Estratégia 5: Desenvolver o aprendizado ativo, participativo e inclusivo dos discentes | | | | |
|---|---------------------------|--|-------------------|-------------------------------------|
| Objetivos: | Eixo Estruturantes | Ação | Prioridade | Periodicidade |
| 1. Desenvolver um sistema de aprendizado colaborativo da | Discente | Formar a comunidade do Programa: grupos de pesquisas, eventos, workshops e seminários para | 5 | Semestral - 3 eventos por semestre. |

| | | | | |
|--|----------|--|---|---|
| comunidade acadêmica no âmbito do Programa | | compartilhamento de conhecimento e experiências levando em consideração os princípios da inclusão. | | |
| | Discente | Realizar periodicamente uma pesquisa de autoavaliação dos alunos a fim de conscientizá-los em relação a sua postura e aprendizado no Programa. | 5 | Semestral - Uma pesquisa ao final de cada semestre. |

| Estratégia 6: Implementar o Doutorado para compor o Programa. | | | | |
|--|---------------------------|---|-------------------|------------------------------------|
| Objetivos: | Eixo Estruturantes | Ação | Prioridade | Periodicidade |
| 1. Ampliar o Programa com a inclusão do Doutorado | Todos | Garantir o aprimoramento de todo o Programa com base nas ações descritas anteriormente a fim de obter da CAPES aprovação para o desenvolvimento do doutorado. | 5 | Imediata – 1 Programa de Doutorado |

8. FLUXOGRAMA DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

Abaixo apresentamos um resumo do planejamento estratégico a partir de um fluxograma.

